



R\$1.000.000 agora ou R\$ 10.000 por Mês? Um Estudo sobre Educação Financeira e Tomada de Decisão.

RESUMO

A educação financeira tem ganhado espaço nas discussões educacionais e foi formalmente incorporada aos currículos brasileiros também a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assumindo um papel transversal e obrigatório na formação de estudantes. Com base nesse contexto, esta pesquisa, realizada com alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP) – Campus São José dos Campos, busca compreender como alunos e professores percebem e reagem a uma situação hipotética de escolha financeira, analisando os critérios utilizados em suas decisões. A motivação surgiu tanto de vivências acadêmicas no curso de Licenciatura em Matemática, que inclui disciplinas e práticas que discutem a temática da educação financeira, quanto do interesse pessoal do pesquisador em aprofundar a compreensão sobre o tema. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em questionário eletrônico anônimo, com uma única pergunta central: “O que você prefere receber: um milhão de reais agora ou dez mil reais por mês pelo resto da vida? Justifique sua escolha.” A análise das justificativas revelou que os participantes que optaram pelo pagamento único, em sua totalidade, já haviam cursado disciplinas relacionadas à educação financeira, e a grande maioria utilizou argumentos ligados a investimentos, retorno financeiro e inflação. Já entre os que optaram pela renda mensal vitalícia, destacaram-se argumentos voltados à estabilidade, dificuldade de lidar com grandes quantias e planejamento a longo prazo. Os dados indicam que a educação financeira pode exercer influência direta nas decisões tomadas, revelando que não há uma resposta universalmente correta, mas sim escolhas orientadas por conhecimento, perfil pessoal e valores individuais. O estudo reafirma a importância da educação financeira crítica e contextualizada durante a formação inicial de docentes de matemática, o que poderá implicar em mudanças positivas também na Educação Básica.

Palavras-chave: educação financeira, tomada de decisão, currículo, investimento, estabilidade.

